

# país positivo

## 90 por cento das empresas portuguesas prevê manter ou aumentar pessoal

05-Abr-2010

Cerca de 90 por cento das empresas portuguesas prevê manter ou aumentar o seu quadro de pessoal até Junho, segundo um inquérito realizado pela MRINetwork hoje divulgado.

De acordo com o «Hiring Survey» da MRINetwork, a percentagem de empresas que pretende aumentar ou manter o número de colaboradores é 36 por cento superior à do primeiro semestre do ano passado, com predominância para as que preveem uma manutenção (58 por cento).

A percentagem das empresas com intenção de reduzir o número de efetivos durante o primeiro semestre deste ano, por sua vez, caiu para os 10 por cento, depois de no ano passado ter atingido os 46 por cento.



De acordo com o estudo, apenas 5 por cento dos inquiridos antecipam ter "grande dificuldade" em encontrar os candidatos certos com as competências certas, nos próximos seis meses, enquanto que O estudo realizado em Portugal compreendeu entrevistas a 115 administradores, directores gerais ou directores de recursos humanos. "Sem dúvida que vivemos tempos desafiantes e a prová-lo está o número de empresas em dificuldade e as taxas de desemprego. Contudo, parece-me consistente poder afirmar que os sinais indicam que a recuperação está a dar os primeiros passos", destaca Ana Teixeira, da MRINetwork Portugal.

"Os dados deste Hiring Survey revelam uma tendência vincada para a diminuição do número de empresas que antecipa poder vir a reduzir os colaboradores, tendência que se iniciou no segundo semestre do ano (passado)", refere.

As empresas de tecnologias de informação lideram as intenções de contratação (43 por cento), enquanto no sector da indústria se encontra a tendência mais elevada em diminuir o actual número de trabalhadores, com 17 por cento das empresas a manifestarem essa intenção.

Os representantes das empresas foram questionados igualmente, sobre se antecipavam sentir dificuldades em encontrar os candidatos certos e com as competências de que necessitavam, nos próximos seis meses.

31% antecipam alguma dificuldade e 60 por cento pensam que não terão "dificuldade alguma".